

AUTONOMIA DO ESTUDANTE: TRILHANDO CAMINHOS DE MEDIAÇÃO A PARTIR DAS INTERAÇÕES NAS REDES SOCIAIS ONLINE

Rodrigo Figueira de Freitas¹

Carlos Emilio Padilla Severo²

Resumo:

Em pesquisas recentes (MOREIRA, 2015; KAUFFMAN, 2015, WAITE, 2016) é evidenciada a preocupação e importância acerca do controle da própria aprendizagem por parte do estudante com suporte de ambientes online. Portanto, a prática de ensino docente deve estar centrada no estudante, substituindo-se as tradicionais aulas expositivas pela aprendizagem ativa (FREEMAN et al, 2014). Este é um fator crucial o qual influencia no sucesso ou fracasso escolar. Dessa forma, não podemos pensar no estudante atual baseados em um perfil idealizado há alguns anos atrás. Temos que levar em consideração que o estudante atual é nativo digital. Termo cunhado por Prensky (2009). De acordo com o autor, o nativo digital pensa e processa a informação de forma diferente das gerações passadas. Dessa forma, conforme destaca Santaella (2013), não devemos negligenciar as tecnologias propostas pelas redes sociais online, visto que este é um dos canais de interação preferidos do nativo digital. Os ambientes virtuais interativos das redes sociais possibilitam o diálogo, colaboração, construção coletiva de conteúdo e reflexão. A utilização apropriada das ferramentas de interação disponíveis nas redes sociais online pode promover a autonomia do estudante. Sendo assim, propomos um trabalho de investigação qualitativa cujo objetivo é trilhar caminhos de mediação que levem à autonomia do estudante a partir de interações de natureza pedagógica nos ambientes das redes sociais online. Dada a natureza qualitativa dessa proposta de pesquisa, buscamos identificar questões que norteiem o trabalho investigativo, são elas: que tipo de interação de natureza pedagógica ocorrem nas redes sociais? Como podemos identificar interações relacionadas a mediação pedagógica nas redes sociais online? De que forma podemos levantar indícios de autonomia na aprendizagem do estudante em tais ambientes? Portanto, observaremos como ocorrem as interações de interesse educativo nos ambientes das redes sociais. Nosso interesse está na identificação da mediação pedagógica em tais ambientes. Com isso, procuramos apontar caminhos que permitam apresentar práticas de intervenção docente no ambiente online as quais possibilitem o desenvolvimento da aprendizagem autônoma do estudante. Como abordagem metodológica nos apoiaremos na Netnografia, observando e analisando o comportamento dos estudantes em grupo no Facebook. Como resultado do trabalho investigativo, pretendemos apresentar uma tecnologia computacional para auxílio na mediação pedagógica docente em ambientes das redes sociais. Com isso, visando amenizar a sobrecarga docente durante a verificação do desenvolvimento da autonomia do estudante no decorrer do desenvolvimento de sua aprendizagem.

Palavras-chave: redes sociais; ensino e aprendizagem; autonomia; mediação pedagógica

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

AUTONOMIA DO ESTUDANTE: TRILHANDO CAMINHOS DE MEDIAÇÃO A PARTIR DAS INTERAÇÕES NAS REDES SOCIAIS ONLINE

¹ Aluno de graduação. foolha@gmail.com. Autor principal

² Docente. carlossevero@ifsul.edu.br. Orientador



AUTONOMIA DO ESTUDANTE: TRILHANDO CAMINHOS DE MEDIAÇÃO A PARTIR DAS INTERAÇÕES NAS REDES SOCIAIS *ONLINE*

1. INTRODUÇÃO

Em pesquisas recentes é evidenciada a preocupação e importância acerca do controle da própria aprendizagem por parte do estudante. Portanto, a prática de ensino docente deve estar centrada no estudante, substituindo-se as tradicionais aulas expositivas pela aprendizagem ativa. Este é um fator crucial o qual influencia no sucesso ou fracasso escolar. Sendo assim, não podemos pensar no estudante atual baseados em um perfil idealizado há alguns anos atrás. Temos que levar em consideração que o estudante atual é nativo digital. Termo cunhado por Prensky (2009). De acordo com o autor, o nativo digital pensa e processa a informação de forma diferente das gerações passadas.

Dessa forma, não devemos negligenciar as tecnologias propostas pelas redes sociais *online*, visto que este é um dos canais de interação preferidos do nativo digital. Os ambientes virtuais das redes sociais possibilitam o diálogo, colaboração, construção coletiva de conteúdo e reflexão. A utilização apropriada das ferramentas de interação disponíveis nas redes sociais *online* pode promover a autonomia do estudante.

Dessa forma, propomos um trabalho de investigação qualitativa cujo objetivo é trilhar caminhos de mediação que levem a autonomia do estudante a partir de interações de natureza pedagógica nos ambientes das redes sociais *online*. Dada a natureza qualitativa dessa proposta de pesquisa, buscamos identificar questões que norteiem o trabalho investigativo, são elas: que tipo de interação de natureza pedagógica ocorrem nas redes sociais? Como podemos identificar interações relacionadas a mediação pedagógica nas redes sociais *online*? De que forma podemos levantar indícios de autonomia na aprendizagem do estudante em tais ambientes?

Portanto, observaremos como ocorrem as interações de interesse educativo nos ambientes das redes sociais. Nosso interesse está na identificação da mediação pedagógica em tais ambientes. Com isso, procuramos apontar caminhos que permitam apresentar práticas de intervenção docente no ambiente *online* as quais possibilitem o desenvolvimento da aprendizagem autônoma do estudante. Como abordagem metodológica nos apoiaremos na Netnografia, observando e analisando o comportamento dos estudantes em um grupo no *Facebook* com apoio de uma tecnologia de mapeamento das interações. A tecnologia permitirá o acompanhamento das necessidades dos estudantes a partir das postagens no grupo, o que permitirá ao docente traçar estratégias de mediação.

2. METODOLOGIA

Neste artigo, apresentamos uma proposta investigativa acerca da utilização das redes sociais virtuais como um espaço complementar ao modelo tradicional de mediação pedagógica docente imposto pelas limitações da sala de aula física. Sendo assim, buscamos questionar e refletir sobre as mudanças introduzidas pela adoção de tecnologias na constituição da subjetividade e a influência no processo de apropriação do conhecimento. Para isso, levamos em consideração as relações espaço-tempo na mediação pedagógica, o conceito de distância transacional (MOORE, 2007) e a forma de aprendizagem do nativo digital (PRENSKY, 2009).

Como ponto de partida, buscamos alguns trabalhos acadêmicos relacionados à pesquisa aqui proposta. Sendo assim, encontramos uma relação no trabalho de Ferreira et. al. (2013) que refletem sobre a relação pedagógica de docentes com ferramentas da *Web*. As autoras apresentam os resultados de um estudo de caso acerca da utilização do *Facebook* como um ambiente virtual de aprendizagem que combina diversas mídias. Já o trabalho de Maravalhas et al (2015) descreve como o *Facebook* pode ser um mecanismo de compartilhamento de informações. Também, como os estudantes e docentes podem colaborar no processo. No trabalho de GOMES et al (2014), destaca-se a utilização do *Facebook* como um repositório e espaço colaborativo na educação. O trabalho de Ferreira et. al. (2013) tem uma maior aproximação com o foco de nossa proposta. Entretanto, não apresenta uma trilha de classificação das interações com vista a análise do desenvolvimento da autonomia do estudante. McLoughlin e Lee (2010) reforçam nossa preocupação quanto a mediação pedagógica nos ambientes *online*. Os autores apresentam exemplos que justificam os esforços de uma pedagogia centrada no estudante e a necessidade de mediação visando a autonomia do estudante com apoio das redes sociais digitais.

A proposta investigativa envolveu uma pesquisa de natureza qualitativa, cuja ênfase esteve na análise dos textos resultantes das interações realizadas em um grupo no Facebook. O interesse está na identificação de interações de valor educacional as quais permitam a análise das mediações pedagógicas no ambiente online. Portanto, envolveu uma base tecnológica para implantação de um mecanismo de coleta e classificação automática das interações textuais.

A partir das informações geradas pelo mecanismo tecnológico o docente poderá identificar categorias de estudantes no ambiente online. Para que a investigação seja viável utilizaremos um estudo de caso em uma disciplina de programação de um curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, composta por 40 estudantes. Para que os objetivos da proposta sejam atingidos, elencamos as seguintes etapas:

1ª Estudo da base teórica: que envolveu o levantamento, seleção e estudo das referências envolvidas na base teórica da investigação. A base teórica está alicerçada na epistemologia de mediação histórico-cultural de Vygotsky (2007).

2ª Estudo de tecnologias: envolveu o estudo da base tecnológica para construção do mecanismo de coleta e classificação das postagens textuais realizadas no ambiente do Facebook.

3ª Prototipação do mecanismo tecnológico: envolveu a elaboração do software que utilizou a API (*Application Program Interface*) do Facebook para buscar as postagens textuais e, posterior, classificação das postagens para identificação das categorias dos estudantes.

4ª Aplicação de um estudo piloto: o estudo piloto foi realizado para avaliar e testar as funcionalidades do mecanismo tecnológico. Portanto, foram utilizadas as interações textuais de um grupo de teste no Facebook para treinamento dos algoritmos.

5ª Realização do estudo de caso: após o treinamento dos algoritmos será aplicado o estudo de caso em um segundo grupo no Facebook para mapeamento das interações textuais.

6ª Análise dos resultados: observação do comportamento do algoritmo e análise dos resultados levantados pelo mesmo. Verificação se foram levantados indícios de mediação pedagógica no ambiente online da rede social Facebook.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

A investigação é ainda incipiente. Entretanto, já produziu alguns resultados parciais a partir da realização do estudo piloto. Neste artigo, descrevemos os resultados apresentados pelo estudo piloto e a viabilidade do mecanismo tecnológico de mapeamento automático das interações em um grupo no Facebook.

No estudo piloto foram integradas duas tecnologias:

- *Graph API (Application Program Interface)* do Facebook, trata-se da infraestrutura de software que disponibiliza recursos para acesso as informações postadas pelos usuários no ambiente da rede social. A partir das funcionalidades disponibilizadas pela infraestrutura de software do Facebook, podemos realizar uma integração de nossa ferramenta para mapeamento das interações textuais.
- Java Web, que foi a tecnologia utilizada para construção de uma aplicação para Internet, integrada aos recursos de software disponibilizados pelo Facebook, para mapeamento das interações dos estudantes em um grupo relacionado a disciplina de programação.

A ferramenta elaborada neste trabalho realizou o mapeamento das postagens, categorizando-as por estudante. Assim, facilitando o trabalho do docente na visualização e análise

se das mensagens, podendo então identificar estratégias para mediação pedagógica a partir das dúvidas de cada estudante.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a conclusão parcial do trabalho, podemos alcançar alguns objetivos traçados. Entre eles a forma de mapeamento das interações de natureza pedagógica no ambiente da rede social Facebook. Com a utilização da ferramenta desenvolvida no trabalho e os resultados levantados no estudo piloto, pode-se concluir que é possível a análise das interações a partir de filtros aplicados pelo docente com auxílio da ferramenta.

A seleção manual das interações, a partir da visualização dos comportamentos de interação dos participantes em um grupo no Facebook é inviável. Isso ocorre pela forma que o Facebook gerencia as postagens dos usuários, gerando uma sequência linear de textos e de difícil manipulação. Com o uso da ferramenta é possível filtrar as postagens por usuários, permitindo ao docente a organização das interações.

Em um trabalho futuro, serão aplicados algoritmos de mineração de texto visando a classificação das postagens. A classificação visa tentar agrupar estudantes por níveis de dificuldade, com base nas interações realizadas no grupo da rede social Facebook. Sendo assim, visamos apresentar estratégias de mediação pedagógica ao docente.

5. REFERÊNCIAS

- FERREIRA, J. L.; CORRÊA, B. R. P. G.; TORRES, P. L. **O uso pedagógico da rede social Facebook**. Colabor@ - revista digital da CVA-RICESU, v. 7, n. 28, 2013.
- GOMES, J. G.; LIMA, C. M.; FÜRKOTTER, M. **Potencialidades de uso do Facebook sob uma perspectiva da mídia-educação**. In: Anais do XII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores. Universidade Estadual Paulista (UNESP); 2014. p. 9957-9969.
- MARAVALHAS, M. R. G.; SEVERO, A. S. S. **Educação e sociedade 2.0: um olhar sobre o potencial educativo do Facebook**. Artefactum – Revista de Estudos em Linguagens e Tecnologia, v. 11, n. 2, 2015.
- McLOUGHLIN, C.; LEE, M. J. W. **Personalised and self regulated learning in the Web 2.0 era: International exemplars of innovative pedagogy using social software**. Australian Journal of Educational Technology, v. 26, n. 1, 2010.
- MOORE, M. **The Theory of Transactional Distance**. In: MOORE M. G. (Ed.). *The Handbook of Distance Education*. Mahwah, N.J. Lawrence Erlbaum Associates, pp. 89-108, 2007.
- PRENSKY, M. **H. sapiens digital: from digital immigrants and digital natives to digital wisdom**. *Innovate: journal of online education*, v. 5, n. 3, p. 1, 2009.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.